

Crônicas da Pele: Perfis Jornalísticos Sobre Tatuagens¹

Gilson GALVÃO²
Alechandre MELO³
Shirlyne LIMA⁴
Adinael PEREIRA⁵
Gefferson BORGES⁶
Rodolfo OLIVEIRA⁷
Ana Daniela ARAGÃO⁸
Maria Jéssica SALES⁹
Thiago SOARES¹⁰

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

O produto aqui apresentado é um livro em formato e-book de perfis jornalísticos que traduzem personagens a partir de suas tatuagens. Trata-se de um exercício da disciplina de Técnicas de Reportagem, Entrevista, e Pesquisa Jornalística, ministrada pelo prof. Thiago Soares, no curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sob o título de “Crônicas da Pele”, estão reunidos oito textos produzidos pelos alunos do terceiro período do curso de Jornalismo, que foram a campo em busca de desvendar a relação entre tatuagem, memória e os simbolismos presentes na pele dos entrevistados.

PALAVRAS-CHAVE: tatuagem; memória; perfil; jornalismo opinativo; simbologia.

1 INTRODUÇÃO

A tatuagem é uma das formas de modificação corporal mais conhecidas e cultuadas no mundo, hoje comum entre pessoas de distintas culturas e camadas sociais. Técnica de pigmentação originária há séculos, representa um *mix* de crenças, cultura, prazer e significados. Através dela, moldamos nosso corpo, abre-alas à sociedade, e conseqüentemente a maneira como somos encarados por ela. Com o corpo forjamos nossa

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria JO 13 Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião, modalidade Jornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: gilsonfgalvao@hotmail.com.

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: alechandre.mello@yahoo.com.br.

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: layne_madden@hotmail.com.

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: naeelk@gmail.com.

⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: gefferson.borges@gmail.com.

⁷ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: rodolfo-pedro3@hotmail.com.

⁸ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: ana.aragao18@gmail.com.

⁹ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: jessica_marypb@hotmail.com.

¹⁰ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: thikos@gmail.com.

identidade, nos comunicamos pela fala, gestos e ações, e com a tatuagem não é diferente. Rompendo barreiras impostas pela marginalização, a tatuagem se robustece e se torna tendência, representando a identidade de seus adeptos. A cada dia mais e mais pessoas se rendem a tal identificação, por motivos dos mais pessoais aos mais coletivos. Quando não se busca destacar algo, busca se destacar.

Este trabalho compreende uma compilação de crônicas produzidas originalmente para avaliação parcial, por alunos do 3º Período do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para a disciplina Técnicas de Reportagem, Entrevista, e Pesquisa Jornalística (Trepjor), ministrada pelo professor Thiago Soares.

As peças instigam o olhar reflexivo sobre o corpo como meio de comunicação e a tatuagem como mensagem, dados os depoimentos de participantes diversos, todos tatuados. O método de pesquisa implementado para confecção das crônicas se deu com a aplicação de entrevistas, tendo os alunos total liberdade para a condução de suas perguntas, visando assim um retorno em profundidade da parte do entrevistado. Como resultado, o livro em formato de e-book nos exhibe, jornalisticamente, uma série de mensagens originárias desta manifestação corporal.

Narrativas de ordem temporal, as crônicas nestes casos se enquadram como perfis jornalísticos. Visto como um dos gêneros jornalísticos mais complexos a ser escrito, o perfil exige uma rica e detalhada apuração de dados/fatos. Faz-se necessário entender a maneira como o entrevistado pensa, qual de fato é o seu repertório... Sua história, alegrias, tristezas, certezas, dúvidas, medos e aspirações.

Para isso é preciso saber, como ninguém, *ouvir* e *olhar*, dois princípios essenciais para uma boa reportagem. Particularidades como os diferentes tipos de olhar, as pausas ao falar e o modo de gesticular. A reação ao que está à sua volta e ao peso de cada pergunta. Todos os detalhes são sinônimos de informação, cada qual com seu valor, único. Obviamente que nem tudo é inserido no texto, mas com elas se explicita a essência da pessoa retratada.

Assim, além de *ouvir* e *olhar*, para que se chegue ao retrato fiel através do perfil, é preciso *sentir* o entrevistado. Apesar de essenciais, estes são aspectos básicos para se obter um perfil de sucesso, onde a alma do retratado é compreendida, passando o perfil a ser sua própria alma, e não somente um emaranhado de palavras.

2 OBJETIVO

2.1 GERAL

Realizar um livro em formato e-book com oito perfis jornalísticos sobre a relação entre pessoas tatuadas e suas tatuagens, como forma de percepção do jogo de memória e simbologia presente no ato de “grafar” a própria pele.

2.2 ESPECÍFICOS

Diante da banalização do ato de tatuar o corpo, discutir questões envolvendo motivações e expectativas deste ato.

Desenvolver entrevistas em profundidade com os entrevistados, com a finalidade de enriquecer a pesquisa de campo na atividade jornalística.

Apontar questões ligadas à produção, busca e agendamento de entrevistados, como uma atividade fundamental dentro do processo de apuração jornalística.

Ensaiai a redação de um tipo de texto mais “solto” e leve do que os conteúdos de “hard news” tão usuais no jornalismo diário.

3 JUSTIFICATIVA

Por se tratar de um tema pouco abordado, pelo menos com este tipo de enquadramento e formato, configura-se em uma publicação inédita no campo da

Comunicação Social. Utilizamos o e-book devido à originalidade e consequente representatividade. A falta de produções do tipo, somada ao interesse demonstrado por cada aluno, levou à exploração deste assunto afimco. A oportunidade de acrescentar, não só à Comunicação, mas também à Arte e à Literatura, este trabalho específico, foi o que motivou os alunos à produção.

O perfil se particulariza por ser um tipo de texto mais solto, mesclando informação com poética, diferente de uma notícia-padrão, mas que não deixa de ser interessante. Produzir um texto com essa característica mais *livre* concebe ao estudante de jornalismo um espaço para exibir sua personalidade. No universo do jornalismo há vários tipos de texto onde se faz necessário um toque além do convencional, inclusive com a opinião do jornalista. Experiências assim preparam o estudante e o familiarizam com a profissão. Também são úteis ao direcioná-lo para o que mais se identifica. É esse repertório que o leva a reflexões futuras diante do exercício da profissão.

Quanto ao objeto de estudo, este traz um cunho pessoal que contribui para realização do perfil. A história auxilia na essência do texto e na elaboração do devido caráter poético.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O método utilizado pelos estudantes para a realização dos perfis jornalísticos reunidos no livro “Crônicas da Pele” foi o da entrevista. Pode-se conceber a entrevista como a técnica de obter matérias de interesse jornalístico por meio de perguntas e respostas. Neste sentido, a entrevista seria um dos principais instrumentos de pesquisa do repórter. Com os dados nela obtidos, pode-se montar uma reportagem, um perfil, uma crônica, entre outros gêneros jornalísticos.

Segundo Luiz Amaral (1987) podem-se distinguir dois tipos de entrevista: “a de informação ou opinião (quando entrevistamos uma autoridade, um líder ou um especialista) e a de perfil (quando entrevistamos uma personalidade para mostrar como ela vive, e não apenas para revelar opiniões ou para dar informações)” (AMARAL, 1987, p. 13). Em ambos os casos há interesse do leitor, e o jornalista será sempre um intermediário representando seu leitor diante do entrevistado. Na primeira situação, quando se trata de

divulgar informações e opiniões, mesmo para produzir uma simples nota, é conveniente e necessário o jornalista repercutir o material com outras fontes envolvidas com o fato, checando a informação.

"Entrevistar não é somente fazer uma pergunta, esperar uma resposta e juntar à resposta outra pergunta. É um exercício profissional trabalhoso e ingrato. Quase sempre quanto maior é o interesse do jornal em conseguir a entrevista, menor o do entrevistado em concedê-la, e vice-versa. Na medida em que cresce o interesse do jornal, crescem também os problemas do entrevistador" (AMARAL, 1997, p. 23)

De acordo com Pedro Celso Campos, em artigo/texto publicado no Observatório da Imprensa, grandes entrevistadores adquirem técnicas que transformam o jogo de perguntas e respostas numa “espécie de xadrez, conseguindo arrancar declarações que o entrevistado não pretendia fazer” (CAMPOS, 2013, p. 1). Mas, segundo o autor, não basta ter experiência. É preciso trabalhar duro antes da entrevista, pesquisando tudo sobre os temas a serem tratados e sobre o entrevistado. Depois de bem preparado (de preferência com antecedência), o entrevistador deve fazer um roteiro com começo, meio e fim. O objetivo não é bitolar e restringir o desempenho do entrevistador, mas ser uma base referencial para evitar "brancos" e atropelos. Ainda segundo Campos, “é importante que o entrevistador seja o condutor da entrevista”. Mas só estará no comando se estiver bem-informado e bem preparado.

Para a realização dos oito textos, tivemos diferentes tipos de entrevistas. As presenciais e as realizadas à distância (através de telefones, e-mails ou chats). Por entrevista presencial, se entende aquela em que o repórter vai ao encontro do entrevistado presencialmente, num local previamente acordado entre os dois, em geral, com agendamento. A entrevista presencial tem a importância de trazer o encontro entre repórter e entrevistado de maneira mais “orgânica” e pessoal. Já a entrevista à distância, se dá sem contato presencial de jornalista e fonte, na verdade, esta entrevista é feita através de aparelhos de comunicação como telefone ou computador, é o que se pode chamar de entrevista mediada por algum meio de comunicação.

A estudante Ana Daniela Aragão optou por realizar sua entrevista pessoalmente, por considerar que assim a descrição a ser obtida teria uma maior riqueza de detalhes. No seu caso, a bióloga Samara Barros foi a retratada, se sentindo à vontade durante toda a coleta de informações. Jéssica Sales também conduziu sua entrevista pessoalmente. Sobre a

atividade, ela observa: “A abordagem neste caso é diferente. Não estamos entrevistando alguém para uma matéria do caderno de Cidades, por exemplo, estamos perguntando sobre algo íntimo da pessoa. Conversei de maneira informal com meu entrevistado”. A repórter detalha ainda: “Em sua residência, em meio a livros e CDs, foi me contando sua história. Coincidentemente, encontrou um texto que escreveu no dia em que fez a primeira tatuagem, uma espécie de auto perfil”.

A entrevista como um “encontro” passa a ser uma característica no processo de apuração. “Eu não segui um roteiro e nem elaborei perguntas com antecedência, algo que considerarei até melhor ao término da entrevista. Talvez, elaborando as perguntas, definido o que provavelmente queria saber, não teria obtido a mesma quantidade de informações.”

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O primeiro passo adotado pelos estudantes foi pesquisar sobre o assunto. Não apenas sobre tatuagem, mas também sobre crônica e perfil jornalístico. Livros, artigos, entrevistas e demais produções foram apreciados. Para alguns, o fato de ter intimidade com o entrevistado facilitou. Já outros, apesar do ponto a favor, tentaram se portar diante da figura a ser retratada como se estivessem a vendo pela primeira vez, preocupando-se com a imparcialidade.

O maior obstáculo, para todos, se deu no momento de colocar as ideias no papel. Por onde começar? Como começar? Estas foram as principais indagações. Por se tratar de um gênero textual de maior liberdade, houve o receio de fugir da ideia principal. Porém, após observar, atentamente, os materiais coletados, entre gravações e anotações, o ponto de partida para a produção se deu sem maiores dificuldades.

6 CONSIDERAÇÕES

A história da tatuagem é bem mais antiga do que se pode imaginar, não sendo errôneo afirmar que esta caminha à evolução do homem. Civilizações antigas como a dos egípcios já utilizavam a prática de adornar o corpo, marcando a pele com pigmentações.

Porém, o ato de tatuar a pele ainda é encarado com certo conservadorismo, havendo pessoas que associam o procedimento à criminalidade. Tatuagem não se resume a isto. Tatuar é uma forma de expressar emoções, sensações, ideias, lembranças que marcaram indivíduo. São vários os sentimentos que motivam tal ato. Trazer esse tema da forma foi abordado mostra “o outro lado da história”. O lado humano, sentimental e poético da coisa. Mostrar este lado pode fazer com que, aquele leitor que ainda enxerga o tema com maus olhos, adquira uma nova opinião, compreendendo-o como em sua essência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMAN, F. **A arte da entrevista: uma antologia de 1823 aos nossos dias**. São Paulo: Scritta, 1995.

AMARAL, L. **Técnicas de Jornal e Periódico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987
_____. **Jornalismo – Matéria de primeira página**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

CAMPOS, P. C. Técnicas de Entrevista. Disponível em <http://www.observatorio.daimprensa.com.br/artigos/da130320024.htm>. Acesso em 21 de janeiro de 2013.

TRAMONTINA, C. **Entrevista**. Rio de Janeiro: editora Globo, 1996.